



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
**CONSELHO ADMINISTRATIVO DE RECURSOS FISCAIS**  
**SEGUNDA SEÇÃO DE JULGAMENTO**

**Processo n°** 15559.000204/2007-96  
**Recurso n°** 160.705 Embargos  
**Acórdão n°** 2402-01.039 – 4ª Câmara / 2ª Turma Ordinária  
**Sessão de** 8 de julho de 2010  
**Matéria** AUTO-DE-INFRAÇÃO  
**Embargante** PROCURADORIA DA FAZENDA NACIONAL  
**Interessado** SUPERMERCADO ALTO DA POSSE

**ASSUNTO: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS PREVIDENCIÁRIAS**

Data do fato gerador: 09/04/2007

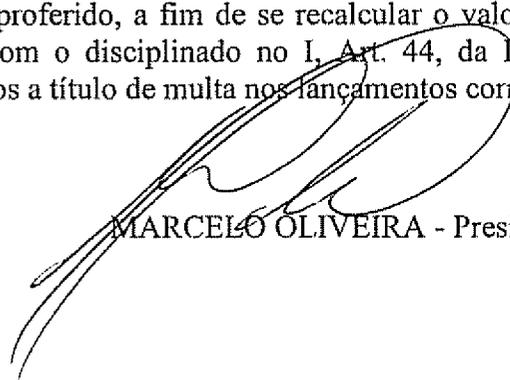
CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA. AI. EMBARGOS. OMISSÃO. MULTA. GFIP. ART. 32-A. CÁLCULO. RETROATIVIDADE BENIGNA.

I - Constatada a existência de omissão no Acórdão recorrido, correto o manejo dos embargos de declaração visando sanar a omissão apontada; II - O cálculo da multa por descumprimento a obrigação acessória vinculada a GFIP deve ser feito de acordo com o art. 32-A e 35-A da Lei nº 8.212/91; III- Em se tratando de norma introdutória que imponha um grave menor à multa por infração a legislação tributária, o CTN consagra a regra da retroatividade da Lei mais favorável, autorizando assim que a penalidade seja readequada para seguir o tratamento mais benéfico ao contribuinte. *r*

EMBARGOS ACOLHIDOS.

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos.

ACORDAM os membros da 4ª Câmara / 2ª Turma Ordinária da Segunda Seção de Julgamento, por unanimidade de votos, em acolher os embargos para rerratificar o acórdão proferido, a fim de se recalcular o valor da multa, se mais benéfico à recorrente, de acordo com o disciplinado no I, Art. 44, da Lei nº 9.430, de 1996, deduzidos os valores levantados a título de multa nos lançamentos correlatos, nos termos do voto do Relator.

  
MARCELO OLIVEIRA - Presidente



ROGÉRIO DE LELLIS PINTO – Relator

Participaram, do presente julgamento, os Conselheiros: Marcelo Oliveira, Ana Maria Bandeira, Rogério de Lellis Pinto, Lourenço Ferreira do Prado, Ronaldo de Lima Macedo e Ewan Teles Aguiar (Convocado).



## Relatório

A União, por intermédio da Procuradoria da Fazenda Nacional embarga o Acórdão n.º exarado pela 2ª Turma Ordinária desta 4ª Câmara da 2ª Seção do CARF, sob a alegação de ter sido contraditório em seus termos.

Aduz a embargante que embora o dispositivo do Acórdão faça menção ao provimento parcial do recurso, para recálculo da multa de acordo com a nova sistemática legal, o voto que foi seu condutor apenas negou provimento o recurso, o que representaria a contradição sustentada, e na seqüência encerra requerendo o provimento do seu recurso.

Eis o relato necessário para o julgamento.

É o relatório. *f*



## Voto

Conselheiro Rogério de Lellis Pinto, Relator

Trata-se de embargos de declaração interpostos pela Procuradoria da Fazenda Nacional, em face do Acórdão de fls. Retro, sob alegação de este ser contraditório em seus termos e fundamentos.

O Regimento Interno deste Órgão Colegiado prevê, em seu art. 65 e seguintes, o manejo de embargos declaratórios contra seus julgados que restarem omissos, obscuros ou contraditórios em algum de seus termos, sendo estes os requisitos indeclináveis para o acatamento dos declaratórios.

Nesse sentido, analisando-se as alegações da douta embargante e contrastando-a com o Acórdão guereado, parece-me que realmente este restou contraditório na medida em que a decisão tomada não é no mesmo sentido do voto condutor.

Com efeito, nota-se dos autos que em sessão de julgamento, segundo consta do dispositivo do Acórdão embargado, o Colegiado entendeu pelo provimento parcial do recurso a fim de se recalcular a multa de acordo com os novos critérios legais, menção essa que não foi observado por este Relator no voto, que apenas nega provimento ao recurso do contribuinte, de forma que a contradição se mostra nítida.

Como o voto deste Conselheiro não aborda as alterações relativas à imposição de multa por descumprimento a obrigação acessória vinculada a GFIP, inicialmente promovida pela MP 449/08, e posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, faz-se necessário adentrarmos em tal tema.

Nesse sentido, vale registrar que a questão que merece ponderação desta Corte, é o advento da Lei nº 11.941/09, que dentre outras modificações, alterou as disposições da Lei nº 8.212/91, especificamente no que tange as multas decorrentes das infrações aqui capituladas, impondo a nova legislação, um novo modo de se calcular o valor correspondente da respectiva penalidade, abrandando seu valor.

Na esteira desse raciocínio, a multa em razão de infrações vinculadas a GFIPS, passou a ser regulada pelas novas diretrizes do art. 32-A da Lei nº 8.212/91, vazado nos seguintes termos:

*Art.32-A. O contribuinte que deixar de apresentar a declaração de que trata o inciso IV do art. 32 no prazo fixado ou que a apresentar com incorreções ou omissões será intimado a apresentá-la ou a prestar esclarecimentos e sujeitar-se-á às seguintes multas:*

*I - de dois por cento ao mês-calendário ou fração, incidente sobre o montante das contribuições informadas, ainda que integralmente pagas, no caso de falta de entrega da declaração ou entrega após o prazo, limitada a vinte por cento, observado o disposto no §3º; e*

*γ*



*II - de R\$ 20,00 (vinte reais) para cada grupo de dez informações incorretas ou omitidas*

*§1ª Para efeito de aplicação da multa prevista no inciso I do caput, será considerado como termo inicial o dia seguinte ao término do prazo fixado para entrega da declaração e como termo final a data da efetiva entrega ou, no caso de não-apresentação, a data da lavratura do auto de infração ou da notificação de lançamento.*

*§ 2ª Observado o disposto no § 3ª, as multas serão reduzidas:*

*I - à metade, quando a declaração for apresentada após o prazo, mas antes de qualquer procedimento de ofício; ou (Incluído pela Medida Provisória nº 449, de 2008)*

*II - a setenta e cinco por cento, se houver apresentação da declaração no prazo fixado em intimação.*

*§ 3ª A multa mínima a ser aplicada será de:*

*I - R\$ 200,00 (duzentos reais), tratando-se de omissão de declaração sem ocorrência de fatos geradores de contribuição previdenciária; e*

*II - R\$ 500,00 (quinhentos reais), nos demais casos*

Por outro lado, a sistemática do cálculo da multa em razão de descumprimento de dever acessório, também restou acrescentado pelo art. 35-A no seguinte sentido:

*Art. 35-A. Nos casos de lançamento de ofício relativos às contribuições referidas no art. 35 desta Lei, aplica-se o disposto no art. 44 da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996. (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009).*

O referido art. 44 da Lei 9.430/96 tem a seguinte determinação:

*"Art. 44. Nos casos de lançamento de ofício, serão aplicadas as seguintes multas:*

*I - de 75% (setenta e cinco por cento) sobre a totalidade ou diferença de imposto ou contribuição nos casos de falta de pagamento ou recolhimento, de falta de declaração e nos de declaração inexata "*

Essa é, portanto, a nova metodologia para fins de cálculo da multa decorrentes de infração vinculadas a GFIPs.

É certo que o ato do lançamento deve-se reportar sempre a lei vigente à época da sua produção. Contudo, há situações em que o próprio CTN, especificamente em seu art. 106, autoriza, excepcionalmente, que fatos passados sejam regulados pela legislação futura.

Vale trazer a baila as disposições do art. 106 do *Códex*:

*Art.106 - A lei aplica-se a ato ou fato pretérito: ✓*

*I - em qualquer caso, quando seja expressamente interpretativa, excluída a aplicação da penalidade à infração dos dispositivos interpretados;*

*II - tratando-se de ato não definitivamente julgado:*

*quando deixe de defini-lo como infração;*

*quando deixe de tratá-lo como contrário a qualquer exigência de ação ou omissão, desde que não tenha sido fraudulento e não tenha implicado em falta de pagamento de tributo;*

*quando lhe comine penalidade menos severa que a prevista na lei vigente ao tempo da sua prática.*

Comentando os dispositivos legais encimados o saudoso Professor Aliomar Baleeiro, *in* Direito Tributário Brasileiro, 11ª Edição, págs. 669/670, nos lembra que a retroatividade da norma tributária aplica-se em três hipóteses: “quando o dispositivo dá interpretação autêntica a outro ou outros de lei anterior, exclui penalidade desta, e ainda, quando assume característica de *lex mitior*”.

Sem embargos, em se tratando de norma introdutora que imponha um grave menor à multa por infração legal descumprida, o CTN consagra a regra da retroatividade da Lei mais favorável, autorizando assim que a penalidade seja readequada para seguir o tratamento mais benéfico ao contribuinte.

Desta feita como a referida Lei introduziu uma nova sistemática de cálculo da multa aqui discutida, minorando seu valor e assim tornando-se mais benéfica ao contribuinte, acredito que o cálculo do seu montante deve ser re-efetuado à luz da nova realidade legal.

**Diante do exposto**, voto no sentido de conhecer dos embargos declaratórios interpostos pela PFN, e dar-lhe provimento, RERATIFICANDO o Acórdão nº 2402-00.463 para determinar o recálculo da multa, se mais benéfico ao contribuinte, de acordo com o disciplinado no art. 44, I da Lei nº 9.430, de 1996, deduzidos os valores levantados a título de multa nas NFLD correlatas.

É como voto.

Sala das Sessões, em 8 de julho de 2010

ROGÉRIO DE LELLIS PINTO - Relator



**MINISTÉRIO DA FAZENDA  
CONSELHO ADMINISTRATIVO DE RECURSOS FISCAIS  
QUARTA CÂMARA - SEGUNDA SEÇÃO**

Processo nº: 15559.000204/2007-96

Recurso nº : 160.705

**TERMO DE INTIMAÇÃO**

Em cumprimento ao disposto no parágrafo 3º do artigo 81 do Regimento Interno do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, aprovado pela Portaria Ministerial nº 256, de 22 de junho de 2009, intime-se o(a) Senhor(a) Procurador(a) Representante da Fazenda Nacional, credenciado junto à Quarta Câmara da Segunda Seção, a tomar ciência do Acórdão nº 2402-01.039

Brasília, 16 de agosto de 2010

**ELIAS SAMPAIO FREIRE**  
Presidente da Quarta Câmara

Ciente, com a observação abaixo:

Apenas com Ciência

Com Recurso Especial

Com Embargos de Declaração

Data da ciência: -----/-----/-----

Procurador (a) da Fazenda Nacional